

COMUNICADO  
TÉCNICO

Nº 02, maio/91, p.1-3

MORTE PROGRESSIVA DO CUPUAÇUZEIRO<sup>1</sup>

Maria Imaculada Pontes Moreira Lima<sup>2</sup>  
 Aparecida das Graças Claret de Souza<sup>3</sup>  
 Luadir Gasparotto<sup>4</sup>  
 Rosangela Reis Guimarães<sup>5</sup>

E grande a ocorrência natural de fruteiras na Amazônia, destacando-se o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* (Willd ex-Spreng) Schum), pelas ótimas características de sabor e aroma. A facilidade de industrialização como doces, geléias, compotas, biscoitos, licores, gelados, chocolate, dentre outros produtos, desperta grande interesse para a Amazônia, assim como para outras regiões do país e o exterior.

Atualmente, pela grande procura do fruto de cupuaçu e de seus derivados, cresce o número de pessoas interessadas em seu plantio. O cupuaçuzeiro, que antes não passava de uma "cultura de quintal", hoje constitui promissora alternativa para a agroindústria. Em

-----  
<sup>1</sup>Trabalho financiado com recursos da EMBRAPA

<sup>2</sup>Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. M.Sc. em Fitopatologia, EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA, Caixa Postal 319, CEP 69000 Manaus/AM

<sup>3</sup>Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. M.Sc. em Fitotecnia, EMBRAPA/CPAA

<sup>4</sup>Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. PhD. em Fitopatologia, EMBRAPA/CPAA

<sup>5</sup>Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. B.S., EMBRAPA/CPAA



da doença, quando há o anelamento por necrose da região afetada do caule.

Preventivamente, recomenda-se evitar ferimentos nas plantas ao realizar os tratamentos culturais e mantê-las bem nutridas. Em plantas doentes, é necessário eliminar os ramos afetados, cortando-os 15 a 20 cm abaixo das partes necrosadas. Para galhos grossos ou troncos com lesões pequenas, recomenda-se remover todo o tecido necrosado. Para lesões grandes, eliminar parte do tecido morto. Em seguida, raspar, superficialmente, 10 cm de tecido sadio em torno da lesão.

Após o corte e/ou raspagem, pincelar com a seguinte pasta, recomendada por JUNQUEIRA (1987):

- 20g de benomil ou 30g de tiofanato metílico;
- 20ml de óleo vegetal (óleo de soja);
- 400g de cal hidratada;
- 600 ml de água;
- Mistura de 3,0g de sulfato de estreptomicina + 1,0g de terramicina.

Fazer nova inspeção nas árvores 20 a 30 dias após o pincelamento, repetindo o tratamento, se necessário.

#### REFERENCIAS

JUNQUEIRA, N.T.V.; MORAES, V.H. de F.; LIMA, M.I.P.M. Controle da morte descendente, cancro do enxerto e da podridão da casca da seringueira. Manaus : EMBRAPA-CNPDS, 1987. 5p. (EMBRAPA-CNPDS Comunicado Técnico, 58)

VENTURIERI, G.A.; ALVES, M.L.B. A cultura do cupuaçuzeiro. Manaus : INPA, 1984. 19p.

consequência, estão sendo desenvolvidas pesquisas visando obter informações básicas para o seu cultivo racional.

Entretanto, ainda há muitas dificuldades a superar. Sobre as doenças da cultura do cupuaçu, por exemplo, pouco se conhece. Existem apenas relatos sobre a ocorrência de vassoura-de-bruxa, antracnose e queima do fio (VENTURIERI, 1984), sendo a primeira considerada, atualmente como a mais importante.

Em levantamentos realizados nas áreas experimentais de cupuaçuzeiro do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), em Manaus (AM), constatou-se a ocorrência de uma nova enfermidade no caule das plantas, denominada "morte progressiva do cupuaçuzeiro". O fungo *Lasiodiplodia theobromae* (Pat.) Griff e Maubl. foi identificado como o agente causal.

Este patógeno afeta outras culturas como a seringueira e o cacaueiro. Mas, é considerado um patógeno fraco, pois ataca plantas lenhosas debilitadas, a partir de ferimentos na casca ou trincamento de origem diversa.

Inicialmente, os sintomas são praticamente imperceptíveis, porque o patógeno coloniza os tecidos internos da planta, causando necrose. A parte externa da região afetada apresenta-se aparentemente sadia. Em estágio avançado da doença, o local do início da infecção e da colonização dos tecidos pode torna-se deformado, expondo o lenho.

Em plantios adultos a enfermidade ocasiona o secamento de alguns galhos, progredindo até a morte total da planta. Em plantios jovens, o secamento total da planta ocorre em menos de uma semana. Este secamento, parcial ou total, é observado em estágio avançado